

## COZINHANDO PACAS

**José Benjamim de Lima**

A paca é um roedor com manchas brancas em sequência, entre o dorso e a barriga, sugerindo listras horizontais que contrastam com a restante pelagem de cor marrom. Considerada mamífero de grande porte (em tamanho só perde para a capivara), tem carne saborosa e, por isso, é o sonho de consumo de caçadores e apreciadores de carnes exóticas e selvagens. Segundo consta, nas butiques de grife, frequentadas pelos granfos de garfo e de bolso, o quilo da iguaria não sai por menos de trezentos reais.

A paca é um animalzinho (modo de dizer) simpático, tido como inteligente e fascinante. Seu nome vem do tupi-guarani *paka*, que significa vigilante, desperto, atento, e se refere ao comportamento cauteloso e hábitos noturnos deste roedor que se alimenta de frutas, folhas, vegetais e raízes (adora mangas) e tem importante papel no equilíbrio ecológico, como dispersor de sementes pela mata.

Dias atrás, mais precisamente na Páscoa, a primeira-dama, Sr<sup>a</sup> Janja da Silva, publicou nas redes sociais postagem que a exibia, toda feliz, cozinhando uma paca para seu marido. A postagem, como seria previsível, desde logo viralizou. Não é todo dia que celebridades cozinham pacas, nem consta que outras primeiras-damas deste ou de outro país já o tenham feito algum dia.

Os do lado de cá, como sempre, aplaudiram a iniciativa da qualificada cozinheira; ressaltaram a simpatia e o desprendimento do singelo gesto, e procuraram, como sempre, extrair dele dividendos políticos para a sua turma.

Os do lado de lá, como não podia deixar de ser, a defenestraram, tentando reverter o possível proveito político que a primeira-dama poderia extrair ao postar a cena. Além de denunciar a iniciativa como canhestra jogada política para angariar as simpatias da população em ano eleitoral, insinuaram possível origem criminosa do animalzinho, cuja caça configuraria crime ambiental.

O Presidente, como sempre, com sua singeleza e espontaneidade algo estudada (não é à toa que tem pelo menos meio século de janela política), elogiou de pronto a iniciativa da esposa, dizendo que jamais comera uma paca tão gostosa, o que foi logo lido por alguns do lado de lá como indicativo seguro de que nosso primeiro mandatário é um aficionado degustador de carnes selvagens, o que não combina bem com sua propalada política de defesa do meio-ambiente...

A ativista Luísa Mell, que, na geografia dos lados, não sei que posição ocupa, mas é notória defensora dos direitos dos animais, fez veemente aparição nas redes sociais, condenando a postagem da primeira-dama.

Reações da oposição e de ativistas à parte, importa registrar que felizmente, no que se refere à insinuação de paca oriunda de crime, parece ter a acusação sido de pronto rechaçada, com a informação de que a iguaria fora um presente de um conhecido e importante empresário amigo do Presidente (aquele que em tempos passados figurou no final da conhecida frase “amigo do amigo do meu pai”). Da informação constou também que se tratava de animal oriundo de criação devidamente registrada, certificada e autorizada pelo Ibama. Ufa!

Se verdadeira a informação sobre a origem da paca que foi parar na residência presidencial, ela sugere que, com o insucesso temporário de seus negócios empresariais, o amigo do Presidente, doador do mimo, passou a dedicar-se ao *hobby* (também lucrativo...) da criação de animais selvagens. Desta vez (gato escaldado tem medo de água fria), a nova e gratificante atividade do ilustre empresário parece ter-se cercado de especiais cuidados, inclusive de rígidas regras de *compliance*. Menos mal...

Nos tempos em que, além de PJ, fui um pequeno sitiante, tinha um caseiro que adorava degustar pequenos animais selvagens: tatus, teiús, pacas, preás. Era um hábil caçador destes bichinhos e apreciador insaciável de suas carnes. Com as carnes civilizadas tão

caras nos açougues, roceiros e mateiros pobres como ele aproveitavam as riquezas abundantes de nossa fauna e caíam de boca em carnes selvagens para equilibrar a dieta e o bolso!

Confesso que sabia das contravenções praticadas pelo caseiro, mas fechava os olhos para tais práticas, conduta que para os punitivistas mais radicais poderia ser tida como de prevaricação tácita. Em minha defesa, argumento tratar-se, na realidade, de modalidade de prevaricação que denominaria humanitária, tipo penal discriminante inédito, mas que, seguramente, deveria ser incorporado ao nosso Código Penal, para evitar o que os antigos romanos denominavam *summa injuria*. Afinal, no meu juízo algo condescendente, havia um quê de estado de necessidade nas investidas caçadoras do caseiro; além disso, era um bom empregado e não pretendia perdê-lo. A única vez em que o admoestei foi quando me ofereceu carne de teiú; deliciosa, segundo ele. Como sou um declarado fã destes animaizinhos, ameacei dispensá-lo por justa causa, se continuasse a caçá-los para compor sua mesa.

Agora, voltando à paca já quase fria da ilustre primeira-dama, devo dizer, em relação ao episódio, que não tomei partido de nenhum dos lados. Apenas lamentei não pertencer ao lado de cá, pois, assim fosse, teria tido alguma chance, ainda que remota, de ser convidado para degustar o saboroso cozido junto com o Presidente. E gostaria muito de ter participado da histórica refeição pascal (mesmo sob os protestos da Luísa Mell), até para tentar descobrir por que meu caseiro gostava tanto de carne de paca, a ponto de ter-me tornado seu cúmplice, ainda que na posição privilegiada de prevaricador humanitário... ([limajb48@gmail.com](mailto:limajb48@gmail.com))